

**RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL EM YANGON,
REPÚBLICA DA UNIÃO DE MYANMAR
EMBAIXADOR ALCIDES GASTÃO ROSTAND PRATES
(2014-2016)**

O presente relatório resume atividades da minha gestão como Embaixador do Brasil em Yangon, Myanmar, do final de março de 2014 ao início de junho de 2016. Segue o seguinte roteiro:

- a) ações realizadas
- b) principais dificuldades encontradas
- c) sugestões para o futuro titular,

AÇÕES REALIZADAS

2. Ademais das tradicionais obrigações de convivência com as autoridades e personalidades e população locais; do constante acompanhamento da realidade política, social e econômica de Myanmar; e dos relatos desta realidade por meio de comunicações à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, a Embaixada empenhou-se em particular, durante minha gestão, dando sequência ao trabalho de meu antecessor, primeiro embaixador em Yangon, nos seguintes temas específicos:

2. Apoio à Comunidade Brasileira. Foi a prioridade principal. Felizmente, comunidade ordeira, somente precisou da embaixada para assuntos consulares e para um bom convívio na data nacional, nos eventos culturais e sociais.

3. Cooperação Técnica. Dois projetos de cooperação técnica bilateral tiveram prosseguimento durante minha gestão, tendo a ABC como orientadora do lado brasileiro. Foram eles o projeto de "Melhoramento de metodologia e técnicas de produção de soro antiofídico em Myanmar" e o projeto de "Melhoria de Tecnologia Pós-colheita e de Produção de Sementes em Myanmar". Meus colaboradores e eu próprio demos apoio constante e decidido. O primeiro dos dois projetos, sobretudo, foi continuamente citado na imprensa, nos meus contatos com autoridades, e com outros. Desperta muita simpatia, dado que mordidas de serpentes são causa ainda demasiado alta de mortes (o atual Presidente da República, na minha despedida, comentou que ele próprio quase morrera vítima justamente de mordida de cobra). O apoio bem sucedido do Brasil, por meio do Instituto Butantan é contribuição palpável. O acordo de cooperação técnica em si já passou por todos os trâmites internos em Myanmar e encontra-se em exame no Congresso Nacional.

4. Embraer. Em apoio à Embraer, acompanhei seus representantes em quatro ocasiões a Nay Pyi Taw para gestões com interlocutores de alto nível, em busca de atendimento de

objetivo específico da empresa.

5. Carnes. Os contatos para a abertura do mercado de Myanmar para as exportações de carnes haviam tido impulso importante antes da minha gestão, em 2013, quando da vinda a Myanmar de missão da ABIEC e da então denominada UBABEF, sucedida em grande parte pela atual ABPA. Os esforços continuaram.

6. Em 2015, realizou-se a visita ao Brasil do Ministro da Pecuária, Pesca e Desenvolvimento Rural. Antes mesmo da visita, foram autorizadas as primeiras importações diretas de carnes bovinas. As primeiras importações efetivamente realizaram-se. O Brasil foi o primeiro país a ter aprovado seu modelo de certificado sanitário internacional para exportações de carnes bovinas e de aves, os dois que o Governo brasileiro pediu fossem aceitos (não se solicitou CSI para carnes suínas). Continuou a haver resistência protecionista às importações de carnes de aves. Representantes da BRF vieram a Myanmar em diferentes ocasiões. Fiz-me acompanhar do Sr. Marcos Junk, da BRF, em visita ao Ministro, e reuni-o na residência da Embaixada com os membros dirigentes principais do "Myanmar Meat Inspection Board". As dificuldades continuaram, mas de fonte inesperada, o sistema brasileiro de autorização de estabelecimentos um a um, que o lado myanmarensse teve e tem dificuldade de entender.

7. Outros alimentos. Empresários brasileiros continuamente exploraram o mercado para exportação de alimentos do Brasil para Myanmar, inclusive participando de feiras locais. Foram continuamente apoiados.

8. A Embaixada apoiou os esforços na área de "software", sobretudo aplicado a automação bancária. Representante da SOFTEX ("Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro"), entre outros setores exportadores foi continuamente apoiado.

16. Sandálias Ipanemas é conhecida em Yangon graças à excelente representação do empresário local, o qual também representa outras marcas internacionais como Adidas e Mango. Orientado pela Embaixada, visitou o Brasil em maio de 2016 em busca de novas oportunidades. Declarou-se satisfeito e que os contatos na área de Cosméticos foram positivos e promissores

17. Petróleo, Gás e Mineração. Houve interesse de empresários brasileiros e myanmarenses e a Embaixada fez todos os contados possíveis para atender solicitações.

19. Carrocerias de Ônibus Marcopolo. Em 2015, a empresa Octagon, da holding Shwe Taung, que detém a marca Scania em Myanmar, começou a importação de carrocerias de ônibus "Marcopolo". A embaixada apoiou nos contatos para vinda de

missão ao Brasil para incremento de tais importações.

20. Produtos de defesa. Há interesse e foram tomadas as providências possíveis.

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS

21. Uma das principais dificuldades é a comunicação com autoridades e população. Embora o povo de Myanmar seja cativantemente receptivo para com estrangeiros e, sobretudo, com embaixadores e diplomatas estrangeiros, o birmanês é um idioma difícil, sem qualquer vinculação com idiomas europeus, além de foneticamente tonal. E o mais de meio século de ditadura e regime militar, ainda que de abertura desde 2011, desencorajou o estudo de idiomas estrangeiros. Assim, nem mesmo o inglês é falado de modo amplo, e bem, pela população, de modo geral. Isso gera dificuldades cotidianas no desempenho de funções práticas, inclusive da embaixada.

22. Outra dificuldade é a de que a Embaixada do Brasil, assim como todas as demais, está instalada em Yangon, enquanto o governo funciona, em Nay Pyi Taw, a capital oficial, situada a cerca de trezentos e cinquenta quilômetros de Yangon. Assim gestões pessoais em alto nível dependem de deslocamentos, trabalhosos e onerosos.

23. Dificuldades também resultam de problemas no entendimento comum de assuntos técnicos, entre os quais o que mais exigiu empenho da embaixada, sobretudo à luz de número demasiado reduzido de funcionários, foi a sistemática brasileira de autorização de estabelecimentos credenciados a exportar.

24. Os cortes orçamentários brasileiros, que resultaram na cessação da programação cultural financiada por Brasília e em atraso no importante programa de cooperação técnica sobre soros antiofídicos, por exemplo, foi dificuldade muito claramente sentida.

25. O ambiente de negócios em Myanmar ainda é difícil. Em 2014, pela primeira vez o Banco Mundial e a IFC incluíram o país no "ranking" de "Doing Business 2014", mas colocou-o em 182^a posição entre 189 países. Em 2015 a posição havia melhorado, mas ainda era a 177^a. O ordenamento jurídico e o Judiciário, nos diferentes níveis estão ainda pobramente estruturados. A burocracia é lenta, quase sempre incompreensível. Os preços dos aluguéis e a confusa legislação sobre posse e uso da propriedade fundiária e predial desencorajam. O fornecimento de energia elétrica é ainda precário e insuficiente. As dificuldades de importar insumos desencorajam. A mão de obra é barata, mas a produtividade é baixa.

26. É pouco e muito esquemático o conhecimento do Brasil pela

população myanmarensa em geral, baseado em noções simplificadas, esquemáticas, que tendem facilmente a passar do muito positivo para o muito negativo (e vice versa, felizmente).

Dificuldades do lado brasileiro

27. Falta de resposta de exportadores brasileiros. Aspecto frustrante da atividade de promoção dos interesses brasileiros na área comercial é a falta de resposta de potenciais exportadores brasileiros ao interesse importador de Myanmar. Mesmo quando a embaixada informa de interesse importador e transmite endereços e dados para contatos com potenciais exportadores brasileiros, estes sequer respondem interlocutoriamente às manifestações dos importadores para, se for o caso, explicar da ausência de interesse. Exemplo disso foi o interesse de empresários de Myanmar na importação de medicamentos brasileiros.

28. Para poder atuar com um mínimo de condições suficientes, a Embaixada do Brasil em Yangon precisa estar mais bem lotada, com a plena lotação prevista de funcionários do quadro, mas a contratação de novo Auxiliar Administrativo, contratação já há muito prevista. Os recursos atuais das lotações ordinárias de manutenção são adequados e possivelmente continuarão a sê-lo, mas não com reduções permanentes ou circunstanciais.

SUGESTÕES PARA O NOVO TITULAR

29. Myanmar, a "Birmânia" incluída no imaginário ocidental pelos portugueses, ao cunharem este nome (concomitantemente com "a Ilha de Vera Cruz" e "Brasil", por exemplo) territórios que concomitantemente exploravam, deve sempre ser considerado um país contra um pano de fundo de grande complexidade histórica, étnica e religiosa. Continua a ser assim e esta é a lembrança básica que um embaixador do Brasil deve relembrar a seu sucessor, a meu ver.

30. Não foge a este raciocínio que no início de abril de 2016, se tenha iniciado um novo governo no país que, mais do que um novo governo, é um novo regime, liderado pela oposição ao domínio militar de mais de meio século.

31. O novo titular precisará acompanhar com todo cuidado as muitas transformações da estrutura de governança.

32. O potencial de participação brasileira é amplo, caso o Governo e o setor privado brasileiros desejem efetivamente desacorrentar suas energias com tal objetivo. Empresas como a Embraer (aeronaves), BRF (produção e exportação de carnes, sobretudo de aves), Marcopolo (carrocerias de ônibus) já estão presentes. Outras, em setores como mineração,

"software", ainda tateiam o mercado.

33. Tema que merece ser acompanhado de perto é o do aperfeiçoamento do ordenamento jurídico e do Judiciário, do Estado de Direito, de modo a que os investidores, nacionais e estrangeiros, possam contar com segurança jurídica. Meus colegas embaixadores de outros países têm reiteradamente manifestado preocupações neste sentido, quer em contatos com autoridades locais, quer em declarações de imprensa. Durante o regime militar mais duro e mesmo no primeiro governo quase civil, as imperfeições na legislação sobre investimentos, mineração e outras áreas promissoras inibiram investimentos.

34. Há também renitente protecionismo. E as autoridades myanmarenses não parecem se dar conta, às vezes, de que o país tem obrigações perante a Organização Mundial do Comércio. Isso é até certo ponto compreensível, considerando-se o grau de desenvolvimento até agora (Myanmar ainda é um país de menor desenvolvimento relativo, ou "LDC", segundo a ONU). Mas terá que mudar se quiser desenvolver-se mais rapidamente, enfrentando a competição internacional mesmo em seu próprio território.

35. Tema ainda muito controverso e difícil é aquele acima apontado de que as embaixadas estão instalada em Yangon enquanto o governo funciona em Nay Pyi Taw, a capital oficial, situada a cerca de trezentos e cinquenta quilômetros de Yangon. Este assunto poderá a qualquer momento tomar proporções de urgência. A Secretaria de Estado está informada das condições básicas sobre as quais decisões preliminares podem e devem ser tomadas.

36. Mais do que sugerir, peço a meu sucessor contribua para manter a Secretaria de Estado alertada para a importância de concluir o projeto sobre soros antiofídicos. De modo relacionado, acompanhar a tramitação do Acordo de Cooperação Técnica no Congresso Nacional.

37. Em junho de 2014, o então Presidente da Câmara Baixa e do Parlamento em sessões conjuntas, Shwe Mann, sondou-me sobre a possibilidade de cooperação interparlamentar, conforme informei. Os tempos mudaram. A trajetória de Shwe Mann não foi o que se esperava, mas ele continua em posição de poder no novo governo, que era de oposição ao seu tempo de líder da situação. Esta seria uma área em que se poderia, caso houvesse interesse do Congresso brasileiro, explorar para incremento das relações bilaterais.

38. Procurar trazer mais relevância para o Brasil na mentalidade da população por meio de divulgação de informações positivas é outra sugestão. Não será fácil, provavelmente.

39. Sugiro que, tão logo o ambiente de negócios permita, meu sucessor considere propor a vinda de missões comerciais. A "Union of Myanmar Federation of Chambers of Commerce and Industry (UMFCCI)" sempre demonstrou interesse em acolher tais missões. Um dos eventos em cuja participação especificamente recomendo é a "Food and Hotel Exhibition 2015". Recomendaria atenção para edições futuras.

40. A melhorarem as condições de atuação da Embaixada, inclusive no tocante ao preenchimento dos claros de lotação, talvez seja possível tomarem-se iniciativas para promoção da língua portuguesa. Em 2016 o primeiro embaixador de Timor Leste residente apresentou credenciais. Poder-se-ia, inclusive no âmbito de iniciativas da CPLP, iniciar o ensino em universidade local.

41. Há uma consistente, firme, demanda por apoio, por parte do Governo, das Forças Armadas e, principalmente, do público de Myanmar por melhor futebol da parte das equipes locais. O Comandante-em-Chefe das Forças Armadas, ele próprio, solicitou-me apoio brasileiro, conforme informei a Secretaria de Estado. Recomendaria a meu sucessor estar sempre atento a esta demanda.